

ARTIGOS

Trabalho apresentado e publicado na Revista Científica das FAMATH, Niterói – RJ, v. 4, p. 142 – ISSN 1679731-0, 2004.

Obs: Esse também foi publicado nos Anais do VIII Enfeff Uff – Niterói – RJ, v. 1, p. 59-61, 2004.

A Importância da Organização Psicomotora de Base na Formação do Sujeito

ALVES. Ricardo C. S.

Resumo

Mesmo antes de nascer, um organismo, que poderá se tornar filho e para tal necessita ser marcado, poderá ser inscrito pelos desejos humanos que o esperam e que serão ratificados no nascimento, iniciando uma trajetória de organização psicomotora de base que o sustentará enquanto humano na perspectiva de se tornar sujeito.

Essas marcas serão inseridas nos discursos dessa humanização ao longo do desenvolvimento das funções psicomotoras de forma seqüencial e individual, à mercê de toda estimulação contida nas relações com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Todo esse processo ainda inimaginável como projeto de uma vida, pode significar e muito na história de um ser humano, pois será humanizado por um outro de sua espécie. Daí em diante, a cada instante, pedaço a pedaço desse futuro ser, é corporificado num imaginário que constrói ao mesmo tempo filho, mãe e pai, mesmo que em pessoas sem este itinerário. Quando enfim se concretiza um embrião, a imagem corporal desse organismo já circulou pela família aos quatro ventos que o aguarda sem pressa, numa atmosfera anfíbia, onde o tônus marca presença como a função das sensações mais primitivas.

Ao nascer, se junta a elas mais outra função psicomotora, o esquema corporal e na passagem da sensação à percepção, do reflexo ao voluntário, chegamos ao equilíbrio, à organização espaço-temporal, à lateralização, à dominância lateral, à dissociação de movimentos, à coordenação e ao ritmo, tudo isso mediatizado pelo adulto, com o adulto e principalmente sob o adulto, quando mais ou menos aos 6 ou 7 anos de vida esse ser humano já se percebe razoavelmente.

Freqüentemente encontramos alunos que necessitam de nossa intervenção no sentido de reorganizarmos sua conduta psicomotora. Como nossa formação é bastante anatomicista, cinesiológica e biomecânica, além de normalmente fundamentar-se em intervenções em crianças na fase de movimentos fundamentais, e sempre com ênfase nas valências físicas, ficamos muitas vezes com a solução da repetição de um movimento na tentativa da criança se auto-organizar e conseqüentemente os problemas continuam os mesmos ou, se agravam, o que me parece pior.

Todo gesto possui uma história de vínculos ou rejeições, de insegurança ou confiança, de possibilidades ou entraves, de sim e de não, cabe ao profissional que trabalha com o corpo do outro, compreendê-lo.

Não são poucas as confusões em relação às funções psicomotoras e as valências físicas no desenvolvimento e estruturação de um sujeito, mas deve-se ficar claro que a primeira não tem

sido compreendida pela maioria das áreas que estudam o movimento e a segunda tem sido levada extremamente a sério com crianças muito pequenas, quando elas ainda nem se quer iniciaram essa humanização.

Como diz Levin, ou o ser humano se estrutura ou não há sujeito. Estamos verificando uma demasiada atenção ao desenvolvimento que está na ordem do TER e um descaso completo à estrutura que estaria na ordem do SER.

Mas como trabalhar essa humanização na criança se o adulto não sai de sua posição, sua postura, adulto ? Como melhorar esse processo se muitas vezes se localiza na transgeracionalidade desse ambiente a impossibilidade da estrutura de uma infância a torná-la um adulto estruturado ? Temos nos contentado com um ser humano desenvolvido.

Fontes Bibliográficas

BEE, H. *Desenvolvimento da criança e do adolescente*. 2a edição, volumes 1 e 2, São Paulo: Harbra, 1989.

_____. *A criança em desenvolvimento*. 3a ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FONSECA, V.; MENDES, N. *Escola, escola, quem és tu?*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. *Manual de Observação Psicomotora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GALLAHUE; OZMUN. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2001.

LEVIN, Esteban. *A clínica psicomotora*. RJ: Vozes, 1995.

_____. *A infância e cena*. RJ: Vozes, 1997.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.